

Caatinga terá área recuperada em ação

Bioma nordestino mais ameaçado terá investimentos até 2045

O bioma Caatinga, exclusivo do Brasil e predominante na região Nordeste, ganhou protagonismo nesta semana com a apresentação do Plano de Ação Brasileiro de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca (PAB-Brasil), lançado terça-feira (16) em Brasília pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). A meta é recuperar 10 milhões de hectares de terras degradadas, especialmente nas áreas mais suscetíveis à desertificação no semiárido nordestino, onde vivem cerca de 39 milhões de pessoas. A Caatinga é o bioma mais ameaçado pela desertificação no país, um processo em que a terra perde sua capacidade produtiva devido à degradação do solo, uso inadequado da terra e efeitos agravados pela seca e pelas mudanças climáticas. No Brasil, cerca de 18% do território nacional enfrenta riscos de desertificação, e a maior parte disso está concentrada no Nordeste. O PAB-Brasil inclui 175 iniciativas com foco em combater a desertificação e recuperar solos degradados em diferentes biomas até 2045. O plano tem, entre seus objetivos, estimular a recomposição da vegetação nativa, aumentar a disponibilidade de água, fomentar a produção rural sustentável e gerar emprego e renda nas comunidades locais.

Segundo o diretor do Depar-



Agência Brasil

A Caatinga ocupa grande parte do território nordestino

tamento de Combate à Desertificação do MMA, Alexandre Pires, com o plano espera-se “alavancar todo o processo de restauração socioprodutiva, assegurando a recuperação do solo degradado, da recomposição vegetal, da disponibilidade de água, da produção de alimentos saudáveis e da geração de trabalho e emprego”, especialmente nas regiões mais vulneráveis.

A Caatinga ocupa grande parte do território nordestino e se estende por estados como Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Alagoas, Sergipe e o norte de Minas Gerais. É um bioma rico em biodiversidade, mas já sofreu profundas alterações pela ocupação

humana, desmatamento, queimadas e uso insustentável do solo.

Além de recuperar áreas degradadas, o plano inclui mecanismos de pagamento por serviços ambientais (PSA) para povos indígenas, comunidades tradicionais e agricultores familiares que promovem conservação ambiental, reforçando a importância da participação local na preservação da Caatinga.

A importância estratégica da Caatinga tem sido reconhecida também em iniciativas regionais. O Consórcio Nordeste, articulação de governadores da região, celebra avanços na aprovação do Fundo Caatinga, destinado a financiar a preservação e recuperação do bioma por meio da

captação de recursos nacionais e internacionais.

Além disso, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) tem atuado na promoção de investimentos e no fortalecimento de políticas públicas para o semiárido. Em 2025, o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) destinou R\$ 100 milhões a projetos relacionados à Caatinga, com foco na sustentabilidade ambiental, recuperação de áreas degradadas e fomento ao desenvolvimento regional.

Especialistas ressaltam que a restauração da Caatinga pode trazer benefícios econômicos e ambientais expressivos. Estudo do Instituto Escolhas aponta que a restauração florestal do bioma poderia gerar cerca de R\$ 29,7 bilhões em receita líquida, remover milhões de toneladas de carbono da atmosfera.

O enfrentamento da desertificação passa pela integração de políticas públicas nacionais e regionais, apoio à agricultura familiar e valorização dos serviços ecossistêmicos que o bioma oferece, como regulação climática, recarga de aquíferos e provisão de recursos naturais. A estratégia traçada com o PAB-Brasil e as ações complementares na região Nordeste representam um esforço conjunto para assegurar a resiliência ambiental.

Maternidade do Maranhão fala sobre HIV e suas ações

Em alusão à campanha nacional Dezembro Vermelho, de prevenção ao HIV/AIDS, a Maternidade Nossa Senhora da Penha, localizada no bairro Anjo da Guarda, em São Luís, promoveu uma palestra educativa sobre a transmissão vertical do HIV, que ocorre da mãe para o bebê. A atividade foi conduzida pelo enfermeiro obstetra Danyel Rogger Almeida, que explicou os três momentos em que a transmissão pode acontecer: durante a gestação, no parto e na amamentação.

Segundo o profissional, o Brasil avançou significativamente na prevenção desse tipo de transmissão. “Este ano conseguimos eliminar em nosso país a transmissão do HIV da mãe para o bebê, graças aos avanços da ciência, à produção de medicamentos antirretrovirais e à melhoria na qualidade do pré-natal. Com o diagnóstico precoce, o início antecipado do tratamento e a redução da carga viral a níveis indetectáveis, conseguimos evitar a transmissão direta para o bebê. Por isso, é fundamental abordar esse tema durante o Dezembro Vermelho e mostrar às mães o quanto avançamos”, destacou.

Entre as participantes da palestra estava a tatuadora Darlene Cristina de Barros, de 37 anos, moradora do bairro Altos do Calhau e gestante de primeira vez. Para ela, a ação foi esclarecedora. “Eu já conhecia o tema, mas foi muito importante a forma clara como o enfermeiro explicou. Mesmo com a eliminação da transmissão, muitas mães ainda não têm conhecimento suficiente sobre o assunto”, afirmou.

Durante o encontro, foram reforçadas as principais formas de transmissão do HIV: durante a gestação, quando o vírus pode atravessar a placenta; no parto, por meio do contato do bebê com o sangue e secreções da mãe; e na amamentação, já que o HIV pode ser transmitido pelo leite materno.

A prevenção da transmissão vertical é gratuita e eficaz pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da testagem para HIV no pré-natal e no terceiro trimestre da gestação, do uso de terapia antirretroviral durante toda a gravidez, do planejamento adequado do parto, incluindo a cesariana, quando indicada, e da administração de medicamentos antirretrovirais ao recém-nascido, logo após o nascimento.

A Maternidade Nossa Senhora da Penha é referência para gestação de risco habitual e oferece consultas de pré-natal, assistência ao parto e ao pós-parto, garantindo cuidado integral.

Natal mais inclusivo em Campina Grande

O Centro de Atendimento ao Autista (CAA), em parceria com a Associação Campinense de Pais de Autistas (ACPA), realizou a III Cantata do Natal da Inclusão, no Centro de Convenções do Garden Hotel, em Campina Grande.

O evento reuniu famílias, profissionais e convidados em uma noite marcada por emoção, música e valorização da diversidade, reforçando o verdadeiro sentido do Natal por meio da inclusão e do respeito às diferenças.

Programação

A cantata contou com apresentações protagonizadas por crianças e adolescentes atendidos pelo CAA, evidenciando o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do ano e a importância de criar espaços onde crianças e

adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possam ocupar o palco e a vida social com autonomia e dignidade.

A iniciativa integra a política pública do Governo da Paraíba voltada à promoção dos direitos da pessoa com deficiência.

A coordenadora do CAA de Campina Grande, Roberta Figueiredo, destacou que o evento simboliza muito mais do que uma apresentação artística.

“O Natal da Inclusão representa muito mais que uma apresentação isolada. Ele simboliza respeito, acolhimento e a valorização de cada criança. Hoje, celebramos conquistas, superações e mostramos que a inclusão transforma vidas. Que esse momento nos lembre do verdadeiro significado do Natal: amor, empatia e união”.



Ascom PB

A cantata contou com apresentações de crianças